

6

Construções de categorias de “ser gay”

Neste capítulo, estão em foco as seguintes perguntas da pesquisa: Que categorias de gênero e/ou sexuais são construídas? Como essas categorias se relacionam com a discussão sobre as categorias nomeadas como homossexualidade, homoerotismo, homoafetividade, identidades gay, heterossexualidade?

Tratarei das categorias do ponto de vista de sua construção entre entrevistado e entrevistador, de acordo com Sacks (1992), que propõe ver os mecanismos de categorização no curso da entrevista e a importância das categorias para a organização social (Sacks, 1992, p. 39). No decorrer da análise, farei reflexões sobre as categorias construídas, especialmente a partir dos estudos que fazem a opção e/ou discutem os conceitos envolvidos com os termos homoerotismo (Costa, 1992, 1995), homossexualidade (Catañeda, 2007; Green, 2000, 2006), identidade gay (Silva, 2007) e homoafetividade (Oliveira, 2006).

6.1

As construções de identidade(s) de gênero

A história da pesquisa social das sexualidades/gênero tem pontos relevantes que são encontrados nas histórias dos estudos femininos e dos estudos étnicos e culturais: histórias de luta dos movimentos sociais e abertura de espaços às vozes e às experiências que foram esquecidas ou rejeitadas. Assim, com o desenvolvimento de mais estudos sobre a sexualidade, iniciou-se a conquista da voz das construções de identidades sexuais.

As pesquisas das identidades sexuais procuram ter o seu foco sobre a criação de significado e as experiências da vida cotidiana que coadunam “nas metas de visibilidade, no desafio cultural e na autodeterminação dos movimentos” (Gamson, 2006, p. 346).

Nesta seção, discutiremos as construções sociais de identidades e de categorias sexuais com enfoque nas formas de ser gay e os processos de categorização sexual e sua construção, ou seja, cada termo empregado por Pedro acompanha seu próprio conjunto de políticas (Gamson, 2006, p. 357).

6.1.1

Gay como uma categoria identitária

Durante a entrevista de Pedro, há relatos em que ele se assume como gay. A identidade dele é construída no discurso à medida que Pedro narra as suas histórias (Bucholtz & Hall, 2005).

Para iniciarmos a discussão acerca dos termos e as categorizações, analisaremos o fragmento 10, onde Pedro usa os termos homossexual (linha 355), viados (linha 357) e gay (linhas 358, 359 e 360) para explicitar as categorias identitárias construídas por ele no discurso (Sacks, 1992).

Fragmento 10:

353	Pedro	Olha, quando eu- uma vez eu tava dentro da lotação, e o rapaz
354		tava- tava falando, o cobrador e o motorista tavam conversando
355		sobre homo- homo- sobre homossexual, e eu: o cobrador virou pra
356		mim e falou assim, ↑ “Hoje entrou aqui dentro da lotação, dois
357		viados e eles ficaram mexendo com o motorista”, o cobrador falou
358		isso pra mim, sem imaginar que eu era gay, que eu sou gay.
359		Então, é: eu não virei pro cobrador e falei pra ele que eu sou gay,
360		eu falei “Olha, você está falando de gay e eu sou gay”. Eu até
361		pensei em falar, mas não vi a necessidade de falar. (3.0) ←

No fragmento 10, Pedro constrói três categorias para designar os sujeitos que se relacionam com pessoas do mesmo sexo, trazendo uma breve narrativa. Na orientação da narrativa, ele se coloca dentro de uma lotação, e traz o relato entre o cobrador e o motorista. Ele próprio traz os termos “homossexual” (linha 355), e “gay” (linhas 358, 359 e 360); na fala relatada, traz o uso de “viados” (linha 357). O primeiro uso “homossexual” corresponde à classificação feita a partir dos anos 80 pela ciência (Trevisan, 2007) a qual identifica aquele cujo desejo sexual se dirige a pessoas do mesmo sexo. O uso do termo homossexual remete à categoria que surgiu no século XIX no discurso médico na tentativa de explicar

cientificamente o fenômeno da homossexualidade. Pedro emprega ‘homossexual’ no sentido de abarcar toda a diversidade sexual das homossexualidades (Taques, 2007). Ao construir esta categoria, Pedro evoca historicidade ligada ao tratamento dado aos sujeitos que se relacionam sexualmente com pessoas do mesmo sexo.

O termo ‘viados’ (linha 357) traz o peso da discriminação, diminuição e estigmatização aos homoeróticos (Mott, 1996). Na linha 357, mostra-se como um sujeito que tem os seus interesses e impulsos sexuais exacerbados: “Hoje entrou aqui dentro da lotação, dois viados e eles ficaram mexendo com o motorista” (linhas 356 e 357). Em relação à terceira categoria, gay (linhas 358, 359 e 360), Pedro assume para si uma identidade possível para “aqueles que adotam um comportamento homossexual” (Silva, 2007, p. 33).

A identidade gay assumida por Pedro fez-se necessária em seu discurso como estratégia utilizada para se diferenciar do termo ‘viado’ do discurso do motorista e cobrador (Silva, 2007, p.33). É importante também analisarmos como uma identidade não somente local em reação ao momento de conflito em que passava (Costa, 1995), mas também assumida por Pedro, embora silenciada: “sem imaginar que eu era gay, que eu sou gay. Então, é: eu não virei pro cobrador e falei pra ele que eu sou gay, eu falei “Olha, você está falando de gay e eu sou gay” (linhas 358 a 359).

Nas linhas 360 e 361, Pedro tem um posicionamento de evitação quando se depara com a não aceitação da homossexualidade e vê que o seu *self* é ameaçado e também rejeitado por ser também gay. O seu *self* estava sendo culturalmente aprovado como um heterossexual (Liang, 1999). Vemos também o poder que os personagens ‘motorista’ e ‘cobrador’ exercem sob Pedro. Esses elementos fazem com que Pedro silencie o seu discurso (Lead, 1999) e permaneça ‘no armário’ (Liang, 1999; Land & Kitzinger, 2005).

No fragmento , Pedro assume o seu pertencimento à categoria identitária gay, pois se auto-identifica como gay e revela esta identidade a outras pessoas e não se sente desconfortável com ela (Silva, 2007), conforme observamos :

Fragmento 11:

151	Pedro	Eu falo pra ela que eu sou gay mesmo, eu não tenho medo de
152		nada, entendeu? Eu não tenho medo de ser o que eu sou.
153		Porque: quando- agora que a minha mãe e a minha irmã sabem de
154		mim, eu não tenho mais medo de que ninguém mais saiba.
155		Qualquer pessoa que quiser saber, eu não me preocupo, porquê as
156		únicas pessoas que eu me preocupava que... tinham que saber
157		eram a minha mãe e a minha irmã. (3.0)
158		Além da minha irmã, da minha mãe e da minha irmã, quando eu
159		comecei a me relacionar com-com outros homens,
160		eu fui conhecendo amigos gays também, então, são esses amigos-
161		além da minha mãe e da minha irmã, são essas as pessoas que
162		sabem. Eu tenho outros amigos héteros, que sabem também de
163		mim, e: eles não me discriminam por causa disso.
164		→ Eu tenho uma amiga de infância, chamada Maria, ela: não
165		sabia de mim, então, o quê que acontece? Por curiosidade, a
166		primeira vez que eu transei com um homem, foi com o irmão
167		dela.
168		E ela é a minha amiga de infância, então, é:: eu decidi assumir pra
169		ela <u>que</u> eu era gay.
170		Eu tinha um namoradinho que eu falava pra ela que era
171		namorada, aí ela pegou e começou a desconfiar e perguntou se eu
172		sentia atração por homem, e eu decidi contar pra ela que eu era
173		gay.
174		E eu fiquei com medo de: piorar a situação ma- piorar o: o: o
175		nosso relacionamento, mas aconteceu ao contrário, fez foi
176		melhorar.
177		E:: depois disso, amigos da escola, é:: eu assumi pra dois amigos
178		meus, um casal de amigos meus, e: daí eles pegaram e fizeram:-
179		melhorou a nossa relação de amizade, não tem nenhum tipo de
180		discriminação, principalmente da parte da-das minhas amigas,
181		que falam que, é:: a gente tem que ser aquilo que é, independente
182		de qualquer coisa... ←
183		Olha, eu não saio falando pra todo mundo que eu sou gay.
184		Eu, eu acho que não dá pra sacar porquê: como eu não sou
185		afeminado, ninguém va:i... va:i... vai desconfiando assim. Nunca
		me perguntaram se eu sou gay, então, eu falo pra... pra... que eu
		sou gay, pra quem eu confio, pras pessoas mais próximas de mim.
		E:: é:: Porquê::

Quando se trata de assumir o homoerotismo para os amigos, Pedro consegue fazê-lo com facilidade, sem receios e medo, pois sabe que o seu *self* será aceito pelo outro. Sente-se seguro em revelar-se para a amiga porque tem confiança nela: “Eu falo pra ela que eu sou gay mesmo, eu não tenho medo de nada, entendeu? Eu não tenho medo de ser o que eu sou” (linhas 151 e 152), “E ela é a minha amiga de infância, então, é:: eu decidi assumir pra ela que eu era gay” (linhas 167 e 168), “Olha, eu não saio falando pra todo mundo que eu sou gay” (linha 180), “Nunca me perguntaram se eu sou gay, então, eu falo pra... pra... que eu sou gay, pra quem eu confio, pras pessoas mais próximas de mim” (linhas 182 a 184).

Nos próximos fragmentos, analisaremos as categorias de “ser gay” construídas por Pedro.

6.2

“Jeito de gay”

Um tópico importante das narrativas de Pedro é a quantidade de formas de ser gay, o que vamos chamar de “conjunto de categorias” (Sacks, 1992, p. 39) que classifica uma população e não apenas um grupo.

Dentro das categorias da população gay, Pedro constrói diferentes categorias de ser gay que analisaremos no fragmento 11 desta seção. A primeira é a categoria ‘gay’ negada; na segunda, há uma diferenciação das categorias heterossexual e homossexual enquanto práticas sexuais; a terceira é a co-construção do entrevistador e a quarta é co-construção da categoria de homoerótico feita por Pedro.

Fragmento 12:

83	Pedro	Não sou afeminado e... nu:nca fui. ←
84		Então, eu acho que... por esse, é: não tinha motivo pra minha mãe
85		desconfiar de mim, porquê eu não tinha- é: não gostava de: de me
86		vestir de mulher, não era: não tinha jeito afeminado e não ficava
87		dando nenhum motivo pra ela desconfiar ↓
88		nunca tive jeito de gay.
89	Izaac	Como que é esse jeito de gay pra você?
90	Pedro	Jeito de gay? É:: é o cara se vestir muito: com roupas muito
91		extravagan:tes, ouvi: músicas muito:: com a- com letras muito::
92		falando sobre palavras pornográ:ficas e:: o cara ser afeminado, leva:r
93		namorado em casa, isso pra mim é tudo jeito de gay↓ porque hétero,
94		na minha opinião, se comporta diferente de gay.
95	Izaac	Como então a sua mãe sabia que você era gay?
96	Pedro	Porque eu não levava namoradinha em casa, eu cheguei a me
97		relacionar com mulher, mas nunca levei na minha casa.
98	Izaac	Hoje você ainda continua se relacionando com mulher?
99	Pedro	De vez em quando, sim.
100	Izaac	Mas... afetivamente?
101	Pedro	Não
102	Izaac	Só sexualmente?
103	Pedro	Só sexualmente.
104	Izaac	Mas hoje você se declara homossexual?
105	Pedro	Sim.
106	Izaac	Você gosta de homens? Se você fosse se envolver emocionalmente,
107		você se envolve emocionalmente com...
108	Pedro	Com homens.
109	Izaac	Com homens.

110	Pedro	Porque eu sou um cara que eu espero da:r espero encontrar uma pessoa que:: eu possa me relacionar pra viver muito bem, pra ter um relacionamento como homem e mulher. Como um homem que mantêm um relacionamento com uma mulher, eu quero ter um relacionamento com um outro homem... afetivamente.
111		
112		
113		
114		
115		

6.2.1

Categoria 'gay' negada

Fragmento 12a:

83	Pedro	Não sou afeminado e... nu:nca fui. ← Então, eu acho que... por esse, é: não tinha motivo pra minha mãe desconfiar de mim, porquê eu não tinha- é: não gostava de: de me vestir de mulher, não era: não tinha jeito afeminado e não ficava dando nenhum motivo pra ela desconfiar ↓ nunca tive jeito de gay.
84		
85		
86		
87		
88		
89	Izaac	Como que é esse jeito de gay pra você?
90	Pedro	Jeito de gay? É:: é o cara se vestir muito: com roupas muito extravagantes, ouvi: músicas muito:: com a- com letras muito:: falando sobre palavras pornográficas e:: o cara ser afeminado, leva:r namorado em casa, isso pra mim é tudo jeito de gay↓ porque hétero, na minha opinião, se comporta diferente de gay.
91		
92		
93		
94		
94		

Nas linhas 90 a 94, Pedro mostra um paradigma de 'ser gay', sendo efeminado e a visão de ser homem pautada na questão das identidades fixas de que um homem necessariamente precisa ser masculino e, sendo assim, conclui-se que também será heterossexual. Na visão de Pedro, o indivíduo que não segue este modelo e age como feminino conseqüentemente é gay.

A categoria 'gay' construída por Pedro tem características e comportamentos de uma das identidades homossexuais: a identidade gay (Silva, 2007). Ele caracteriza o sujeito gay com algumas características: um efeminado, veste-se com roupas extravagantes e ouve músicas específicas.

O conhecimento que temos sobre o conjunto de categorias – jeito de gay – foi construída por Pedro e pela influência histórico-social dos membros da classe ou conjunto de categoria "gays" e é armazenado nas categorias que os representam (Sacks, 1992). Isso significa que Pedro utiliza o que conhece sobre a classe gay, elege um tema dessa classe – jeito de gay – e constrói categorias a

partir da pergunta do entrevistador na linha 89: “Como que é esse jeito de gay pra você?”.

Depois que assume o homoerotismo, Pedro coloca-se como não afeminado “Não sou afeminado”(linha 83), porque não tinha motivo para a mãe desconfiar que ele era homoerótico. Afirma também que nunca teve “jeito de gay” (linha 88). O discurso comum de que as pessoas desempenham papéis já estabelecidos na sociedade faz com que Pedro também pense num esteriótipo de homoerotismo: um homem com trejeitos femininos. Ele reproduz o discurso culturalmente construído em torno dos gêneros, do que é ser masculino e feminino e que, ao mesmo tempo, é contra a associação natural entre heterossexualidade e masculinidade. Ele constrói uma masculinidade particular, dentro do homoerotismo, na qual co-existem contradições e traços identitários diversos que impossibilitam a marcação de uma essência determinante. Daí, Pedro não se vê no senso comum de uma concepção essencializada em que o homoerótico precisa ser feminino, como ele mesmo fala que “não ficava dando nenhum motivo (de me vestir de mulher, não era: não tinha jeito afeminado) pra ela desconfiar”.

A ligação ou associação natural que se faz entre heterossexualidade e masculinidade é uma forma hegemônica que legitima a família patriarcal através do domínio do homem e a subordinação da mulher (Connell 1995, p. 77). Da mesma forma, há uma polarização entre masculinidade e feminilidade, assim como entre heterossexualidade e homoerotismo.

A categoria ‘gay’ que Pedro constrói é negada por ele quando diz que não tem jeito de gay, portanto nega o seu pertencimento a ela.. Esta rejeição às características preconcebidas de como ser homossexual e aos estereótipos deriva da “homofobia interiorizada” (Castañeda, 2007, p. 143). Pedro recusa o jeito de ser gay sendo gay, ou seja, é como se ele dissesse: eu sou um gay, mas um gay diferente dos outros gays. Este discurso é bem comum entre os homens e as mulheres heterossexuais: “eu sou um homem diferente dos outros”. Em todo momento de negação de Pedro, há um questionamento sobre os esteriótipos e as idéias normativas de como deveriam ser os homossexuais.

6.2.1.1

“o cara ser afeminado”

Depois do início da discussão do que é ser gay para Pedro, ele elegeu como importante a categoria ‘gay’, mostrando-nos um sujeito homoerótico que tem visibilidade da sua homossexualidade, o homem como efeminado é colocado como uma categoria. Na linha 92 do fragmento 12a, “o cara ser afeminado”, Pedro constrói uma categoria concebida: i) nas normas que a sociedade estabelece, consideradas senso comum, que regulam os papéis que deverão ser desempenhados por homens e mulheres, ii) com a mesma visão de Louro (1997, p. 09) de que a identidade de gênero é construída histórica e socialmente pelas pessoas que se reconhecem como masculinos ou femininos. Assim, o homem feminino é considerado como mais uma categoria do conjunto ‘jeito de gay’.

6.2.1.2

“vestir roupas muito extravagantes ouvir músicas com letras muito pornográficas ”

Fragmento 12a:

83	Pedro	Não sou afeminado e... nunca fui. ←
84		Então, eu acho que... por esse, é: não tinha motivo pra minha mãe
85		desconfiar de mim, porquê eu não tinha- é: não gostava de: de me
86		vestir de mulher, não era: não tinha jeito afeminado e não ficava
87		dando nenhum motivo pra ela desconfiar ↓
88		nunca tive jeito de gay.
89	Izaac	Como que é esse jeito de gay pra você?
90	Pedro	Jeito de gay? É:: é o cara se vestir muito: com roupas muito
91		extravagantes, ouvi: músicas muito:: com a- com letras muito::
92		falando sobre palavras pornográficas e:: o cara ser afeminado,
93		levar namorado em casa, isso pra mim é tudo jeito de gay ↓
94		porque hétero, na minha opinião, se comporta diferente de gay.

Na Linha 90, “É:: é o cara se vestir muito: com roupas muito extravagantes”, e linha 91, “ouvi: músicas muito:: com a- com letras muito:: falando sobre palavras pornográficas”, Pedro constrói uma categoria que pertence ao sujeito que se posiciona na sociedade como assumido. Este posicionamento é uma das partes finais do processo de assumir-se como homossexual: a visibilidade

e conhecimento do homossexual pelos estranhos. Esta construção de categoria que o gay pode ser identificado pela roupa que veste vem de uma cultura popular desde a década de 70 que roupas masculinas apertadas, coloridas, brilhosas, de couro ou ‘fashionistas’ são usadas por homoeróticos. Este ideário homofóbico, influenciado pela mídia, TV e paradas gays, ainda está presente na visão de muitos brasileiros quando imaginam o que é ‘ser gay’. Pedro, com a frase da linha 90, segue este pensamento e automaticamente constrói esta característica como uma categoria (Trevisan, 2007).

Na linha 91, temos também uma categoria construída relacionada a um gay assumido e é representada por aquele gay que ouve músicas com letras pornográficas. A categorização construída por Pedro nos traz uma informação muito limitada na vivência dele como membro do mundo dos homoeróticos. Pedro usa a sua representatividade da sua categoria, mas não significa que esta informação seja aceita pelas pessoas que pertencem à organização que Pedro faz (Sacks, 1992).

6.2.2

Diferenciação em relação à categoria heterossexual

Nas narrativas de Pedro, sempre aparecem características e classificações de como o gay possa ser segundo a visão dele. Em primeiro lugar, há uma abordagem de gênero como categoria: ser homem e ser mulher. Esta categoria, por ser muito instável, transversa os campos homoeróticos e heterossexuais e influencia a categorização construída por Pedro que vê o homem gay também a partir da heterossexualidade como um paradigma, o que Butler (2003) chama de “matriz heterossexual de inteligibilidade” que não se fixa no “homem biológico” e na “mulher biológica”, fragmenta-se em outros sujeitos e formas de ser homem e ser mulher, por exemplo, no fragmento 12d, em que Pedro espera encontrar uma pessoa para viver um relacionamento como heterossexual (linhas 110 a 112).

Fragmento 12d:

110	Pedro	Porque eu sou um cara que eu espero da:r espero encontrar uma
111		peessoa que:: eu possa me relacionar pra viver muito bem, pra ter
112		um relacionamento como homem e mulher.
113		Como um homem que mantém um relacionamento com uma
114		mulher, eu quero ter um relacionamento com um outro homem...
115		afetivamente.

A princípio, ser gay poderia ser uma forma de fugir da heteronormatividade, mas não é isso que acontece com Pedro, pois ele tenta afirmar-se constantemente como homoerótico em que o seu discurso e envolvimento, não compromete a sua masculinidade, busca ser reconhecido como Homem (homem heterossexual). Pedro, em vez de desconstruir uma masculinidade hegemônica e ir contra ela, para ser aceito, tenta se encaixar nos moldes da masculinidade. Assim, apesar de se declarar gay, não deixa de tentar se afirmar como heterossexual.

No fragmento 12a, Pedro faz um discurso de construção simbólica para banir o “feminino” de seu comportamento. Há uma rejeição ao gay efeminado, um discurso heteronormativo feito pelo próprio gay focando uma única lógica hegemônica, que heterossexualiza as pessoas e as suas ações: “não tinha jeito afeminado e não ficava dando nenhum motivo pra ela desconfiar, nunca tive jeito de gay” (linha 86 à 88)

Fragmento 12a:

83	Pedro	Não sou afeminado e... nu:nca fui. ←
84		Então, eu acho que... por esse, é: não tinha motivo pra minha mãe
85		desconfiar de mim, porquê eu não tinha- é: não gostava de: de me
86		vestir de mulher, não era: não tinha jeito afeminado e não ficava
87		dando nenhum motivo pra ela desconfiar ↓
88		nunca tive jeito de gay.

O clichê de que gay é um homem efeminado, segundo Castañeda (2007. p. 58), ainda é comum hoje no imaginário social como há 50 anos. Assim, vemos que Pedro constrói uma categoria de gênero (ser Homem) presa à heteronormatividade, busca-se uma aceitação dos envolvimento homoeróticos de sua vida.

Pedro constrói categorias a partir dos termos que designam o sujeito homossexual. Esta categorização é feita com base em sua auto-identificação com o grupo gay e no conhecimento e vivência dele com o homoerotismo.

Fragmento 12b:

95	Izaac	Como então a sua mãe sabia que você era gay?
96	Pedro	Porque eu não levava namoradinha em casa, eu cheguei a me relacionar com mulher, mas nunca levei na minha casa.
97		

Há uma diferenciação de categorias heterossexual e homossexual feita a partir das práticas culturais; o indivíduo é educado desde criança para ser heterossexual e observamos que a vida dos heterossexuais tem uma seqüência previsível das relações amorosas. Cada ação e etapa são facilitados pela sociedade. A cultura em geral leva o adolescente a desenvolver as suas capacidades para o seu futuro como heterossexual. As práticas culturais, como apresentar uma namorada aos pais, são esperadas pela família, escola e sociedade. Nas linhas 96 e 97, temos uma construção de ser gay a partir de uma prática cultural que é levar uma namorada em casa. Para Pedro, se adolescente não segue esse ritual, conseqüentemente ele é gay.

6.2.2.1

“porque hétero se comporta diferente de gay”

Fragmento 12a:

89	Izaac	Como que é esse jeito de gay pra você?
90	Pedro	Jeito de gay? É:: é o cara se vestir muito: com roupas muito extravagantes, ouvi: músicas muito:: com a- com letras muito::
91		falando sobre palavras pornográficas e:: o cara ser afeminado,
92		levar namorado em casa, isso pra mim é tudo jeito de gay↓
93		porque hétero, na minha opinião, se comporta diferente de gay.
94		

Nas linhas 93 e 94 do fragmento 11a, “isso pra mim é tudo jeito de gay↓ porque hétero, na minha opinião, se comporta diferente de gay”, Pedro sinaliza uma possível conclusão do assunto com frase avaliativa de que heterossexuais são

diferentes de homossexuais. Há uma construção de uma categoria em confronto com outra. Pedro compara o comportamento do gay com o do heterossexual.

Na linha 94, “porque hétero se comporta diferente de gay”, há uma comparação entre duas classes ou conjuntos de categorias (heterossexuais e homossexuais) que se assemelham e se diferenciam nos comportamentos de homens heterossexuais e homens homoeróticos. Geralmente, as condutas dos heterossexuais obedecem à ordenação de que homens se relacionam com mulheres e precisam ser masculinos e os homoeróticos se afastam dos modelos a serem seguidos e são rejeitados e apontados como transgressores ou anormais. E Pedro quando quer se assemelhar ao heterossexual nos sinaliza que não quer ser diferenciado. Sente-se igual ao heterossexual, pois ama e tem sentimentos também.

6.2.2.2

A co-construção do entrevistador: indagando sobre a categoria heterossexual

Fragmento 12c:

98	Izaac	Hoje você ainda continua se relacionando com mulher?
99	Pedro	De vez em quando, sim.
100	Izaac	Mas... afetivamente?
101	Pedro	Não
102	Izaac	Só sexualmente?
103	Pedro	Só sexualmente.

Nas linhas 98 a 102, Pedro responde à pergunta do entrevistador, “Hoje você ainda continua se relacionando com mulher?”, afirmando que já se relacionou com mulher apenas sexualmente e nunca afetivamente. Surge uma outra categoria referente à sexualidade e relações amorosas, a categoria de um gay que se relaciona com mulheres que confronta com a idéia já formada que homoerótico só se relaciona com uma pessoa do mesmo sexo. Pedro constrói mais duas subcategorias: relação com mulher apenas sexual e com homem, afetiva ou sentimental, linhas 107 e 108: “Se você fosse se envolver emocionalmente, envolveria emocionalmente com... Com homens”.

A sociedade espera que o homoerótico tenha um comportamento pré-determinado, se o sujeito se assume como gay, não se relacionaria com mulher. O entrevistador, nas linhas 98 a 102, ao co-construir o seu discurso, usa a expressão: ‘ainda continua’ para perguntar se hoje Pedro ainda continua se relacionando com mulher. Essa expressão mostra que o entrevistador tem o mesmo pensamento construído culturalmente pela sociedade de que o homoerótico tenha relações sexuais ou amorosas somente com pessoas do mesmo sexo.

Com a resposta afirmativa de Pedro na linha 99, o entrevistador separa afeto de sexo e co-constrói com Pedro o discurso com a homoafetividade. Pedro se alinha e se posiciona como homoafetivo, os seus sentimentos prevalecem sobre as práticas sexuais. Homoafetividade e homoafetivo são termos usados para abarcar o afeto e as práticas sexuais entre as pessoas do mesmo sexo, sem estigmatizá-las (Oliveira, 2006).

É importante ressaltar neste fragmento as construções de categorias feitas pelo entrevistador Izaac e o entrevistado Pedro. Este constrói uma categoria de gay que não mantém relações sexuais como os dois sexos e afetivas somente com o mesmo sexo. Ele afirma que relaciona-se sexualmente com mulheres. Já Izaac constrói uma concepção de gay influenciada pelo senso comum de que gays somente se relacionam com gays ou com homens. Por transparecer esta sua construção de categoria, o entrevistado a reafirma ao perguntar a Pedro: “Mas hoje você se declara homossexual?” (linha 104) e “Você gosta de homens?” (linha 106).

6.2.3

Co-construção das categorias de homoerótico

Fragmento 12d:

106	Izaac	Você gosta de homens? Se você fosse se envolver
107		emocionalmente, você se envolve emocionalmente com...
108	Pedro	Com homens.
109	Izaac	Com homens.
110	Pedro	Porque eu sou um cara que eu espero da:r espero encontrar uma
111		pessoa que:: eu possa me relacionar pra viver muito bem, pra ter
112		um relacionamento como homem e mulher.
113		Como um homem que mantém um relacionamento com uma
114		mulher, eu quero ter um relacionamento com um outro homem...
115		afetivamente.

Nas linhas 106 e 107, o entrevistador volta a questionar o homoerotismo de Pedro. Em: “Você gosta de homens?” (linha 106), Izaac insiste em buscar a auto-afirmação de Pedro, pois as construções de homoerotismo daquele são diferentes deste, como já vimos na análise do fragmento 12b. Izaac volta ao ponto em que Pedro demonstrou-se como homoafetivo no fragmento 12b e na linhas 106 e 107, Izaac elabora uma frase para Pedro completar: “Se você fosse se envolver emocionalmente com...”. Pedro afirma “Com homens” e mostra-se como homoafetivo.

É importante para Pedro ter uma pessoa para se relacionar afetivamente; não há somente desejo e atração sexual, os seus sentimentos estão voltados para o sujeito do mesmo sexo e para ele viver bem, espera encontrar um parceiro para amar: “Porque eu sou um cara que eu espero da:r espero encontrar uma pessoa que:: eu possa me relacionar pra viver muito bem” (linhas 110 e 111). Pedro se alinha e se posiciona como homoafetivo.

Nas linhas 111 a 115, Pedro deseja ter um relacionamento como homem e mulher. Na sua vida íntima, o adolescente gay pode reproduzir os papéis ou o modelo do casamento heterossexual ou inventar novas formas de sexualidade. Ao falar de seus relacionamentos, Pedro tenta se construir de formas fragmentadas cujo relacionamento gay é espelhado no relacionamento heterossexual.

O casal homossexual tem muitas características do casal heterossexual (Castañeda, 2007), mas apresenta diferenças como o não reconhecimento pela sociedade e pelo Estado, não tem como objetivo constituir uma família com filhos e netos naturais e nenhum fundamento tradicional associado ao casamento heterossexual.

Os casais homossexuais têm como base o interesse afetivo e não financeiro e político, por isso que se torna frágil por ter muita dificuldade em suas redes de relação, a sociedade ignora e tira a liberdade que os casais heterossexuais têm.

O desejo de Pedro em ter um relacionamento heterossexual como modelo afasta a possibilidade de se formar um casal homossexual segundo os esteriótipos construídos pelos próprios homossexuais: ciúme, promiscuidade, instabilidade (Castañeda, 2007). Uma importante diferença entre os casais homossexuais e heterossexuais é a seqüência de etapas previsíveis da vida destes últimos: namoro,

noivado, casamento, filhos, netos. Estes acontecimentos na vida do casal heterossexual acabam se tornando atos públicos. No caso dos casais homossexuais não têm acontecimentos como atos públicos e nem apoio da sociedade, por isso há uma crescente luta dos homossexuais pelo direito de casar e adotar filhos.

6.2.3.1

“casal gay”

A categoria Casal gay comunga com muitas características do casal heterossexual, mas aquele tem particulares construídas por Pedro as quais vamos analisar nesta seção.

Fragmento 13:

276	Izaac	Ta. Você disse que a homossexualidade, relacionamento com
277		peessoas do mesmo sexo era uma coisa norm- pra você é uma coisa
278		normal. O quê que é uma coisa normal pra você assim, dentro da
279		sociedade? Explica essa, essa expressão “coisa normal”.
280	Pedro	Olha... a sociedade, na sociedade, dentro da- na sociedade
281		geralmente um casal gay... eles não ficam se abraçan:do, não ficam
282		beijan:do na frente das pessoas, porquê: as pessoas são
283		preconceituosas.
284		Isso não é uma coisa, digamos assim, que as pessoas estão
285		acostumadas a ver, mas na minha cabeça, por exemplo, quando eu
286		estou com um namorado eu gostaria, por exemplo, de poder pegar na
287		mão: e:: abraçar, beijar, porquê na minha cabeça não é nenhuma
288		coisa de outro mundo você querer abraçar e beijar e se relacionar
289		com uma pessoa do mesmo sexo
290	Izaac	Ta
291	Pedro	[por isso que eu acho coisa normal

Nas linhas 280 a 283, Pedro constrói a imagem do casal gay que não é reconhecido pela sociedade e nem pelo Estado. Não tem nenhuma função associada ao namoro ou relacionamento heterossexual, não tem os direitos assistidos e o princípio desta relação é o afetivo.

O maior problema que o casal gay enfrenta, Pedro diz nas linhas 281 a 283, é viver à margem das normas sociais, sem poder se apresentar e nem se expressar como casal. A categoria casal gay é construída por Pedro segundo a significação da impossibilidade de duas pessoas que se amam demonstrarem publicamente os seus sentimentos. Como ele afirma, os gays, ao visitar familiares

e ao passear, não podem se tocar, beijar, abraçar e nem expressar uma união conjugal.

Pedro, mesmo com as diferenças do casal gay, afirma na linha 291, que considera uma relação normal como a heterossexual, não há diferença entre o casal heterossexual e homossexual, pois este se assemelha ao afetivo e trocas de carinho que são normais em um casal heterossexual.

As categorias construídas por Pedro nos evidenciam algumas questões: i) utilização do conhecimento sobre homoerotismo para a construção do jeito de ser gay; ii) co-construção do discurso ao responder ao entrevistador utilizando elementos das perguntas; iii) discurso como forma de construção de papéis sociais; iv) discurso culturalmente construído em torno dos gêneros, do que é ser masculino e feminino.

Podemos constatar que Pedro ao construir as categorias de ser gay é conduzido pelas regras culturais e regras de convivências. Em seu discurso há uma manobra ou estratégia de definir um jeito de gay como não efeminado e masculino para preservar a projeção do seu eu socialmente (Goffman, 1998, p.14-5).

Assim, quanto às construções de categorias, Pedro constrói as categorias sexuais no discurso à medida que conta as suas narrativas. Para designar os sujeitos homoeróticos, constrói cinco categorias: homossexual, gay, viado, homoerótico e homoafetivo.

A construção de categorias com os termos que são usados para nomear os homoeróticos nos mostra as diferentes concepções do sujeito homoerótico. Cada termo traz características e formas de ser e se portar na relação com o outro. A primeira categoria construída com o uso de termos é ‘homossexual’ que corresponde ao emprego do termo no sentido de abarcar toda diversidade sexual das homossexualidades. A segunda é construída com o termo ‘viados’ que é usado como xingamento ou com sentido pejorativo. A terceira categoria é construída com o termo ‘gay’ que é assumida como uma identidade por Pedro. Este termo também traz idéia de cultura, movimento político ou grupo organizado.

A categoria ‘ser gay’ construída por Pedro abarca algumas características como ser efeminado, vestir roupas extravagantes e ouvir músicas com letras

pornográficas. Há também a categoria ‘gay’ negada, uma diferenciação das categorias heterossexual e homossexual enquanto práticas sexuais e co-construção da categoria de homoafetivo feita por Pedro.

A categoria ‘gay’ que Pedro constrói é negada por ele ao dizer que não tem jeito de gay. Esta categoria foi construída a partir da heteronormatividade como paradigma: homens precisam ser masculinos e mulheres femininos. Pedro ao mesmo tempo que nega o seu pertencimento a esta categoria, também constrói uma masculinidade que não é heterossexual, ou seja, o homoerótico masculino exerce uma masculinidade que rompe com o discurso de homens homoeróticos são essencialmente femininos.